

Guia Técnico para a Gestão da Preceptoria na Residência Multiprofissional em Saúde da Família

Estratégias para organização, qualificação e monitoramento da preceptoria na
Atenção Primária à Saúde

Thais Garcia Peruche

Guia Técnico para a Gestão da Preceptoria na Residência Multiprofissional em Saúde da Família

Produto Técnico-Tecnológico apresentado ao Programa de Mestrado Profissional em Saúde, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre.

Autora

Thais Garcia Peruche

Instituição

Faculdade de Medicina de
Botucatu / UNESP

Ano

2026

FICHA TÉCNICA

Este guia técnico é um produto inovador, desenvolvido para apoiar a gestão da preceptoria na Residência Multiprofissional em Saúde da Família. Ele oferece uma abordagem estruturada e baseada em evidências para qualificar e monitorar a integração ensino-serviço-gestão, elemento crucial para a formação de profissionais de saúde na Atenção Primária.

A seguir, detalhamos os principais aspectos que fundamentam e descrevem este material, desde sua autoria até a metodologia empregada em sua criação.

Título Guia Técnico para a Gestão da Preceptoria na Residência Multiprofissional em Saúde da Família	Autoria Thais Garcia Peruche	Natureza do Produto Produto Técnico-Tecnológico, vinculado ao Mestrado Profissional em Saúde.	Objetivo Central Apoiar a gestão da preceptoria por meio de um instrumento avaliativo eficaz, aplicável diretamente à Atenção Primária à Saúde.
--	--	---	---

"Este guia é uma ferramenta essencial para gestores de saúde, coordenadores de residência e profissionais da Atenção Primária, visando a excelência na formação e no cuidado."

Público-Alvo

- Gestores de saúde
- Coordenações de programas de residência multiprofissional
- Apoiadores institucionais
- Profissionais da Atenção Primária à Saúde

Área de Aplicação

- Atenção Primária à Saúde
- Gestão do trabalho e da educação na saúde

O desenvolvimento deste guia fundamenta-se em bases teóricas robustas e uma metodologia de pesquisa rigorosa, garantindo sua aplicabilidade e relevância no cenário da saúde brasileira.

Sobre Este Guia

Este guia técnico foi desenvolvido como produto técnico–tecnológico vinculado ao Mestrado Profissional em Saúde, com o objetivo de apoiar a gestão da preceptoria na Residência Multiprofissional em Saúde da Família, no contexto da Atenção Primária à Saúde (APS).

Sua elaboração fundamenta-se na articulação entre evidências científicas provenientes da literatura nacional e internacional sobre preceptoria e formação em saúde, e achados empíricos oriundos de pesquisa qualitativa de natureza participante, realizada com preceptores atuantes em programas de residência multiprofissional.

O desenvolvimento do material partiu da compreensão da preceptoria como prática complexa, situada no cotidiano dos serviços de saúde e atravessada por dimensões assistenciais, pedagógicas e institucionais. Nesse sentido, buscou-se traduzir os principais desafios e potencialidades identificados na pesquisa em estratégias concretas de apoio à gestão.

O guia está estruturado em módulos temáticos que integram fundamentação teórica, instrumentos de autoavaliação, síntese interpretativa e proposição de encaminhamentos, permitindo sua aplicação em diferentes contextos institucionais.

Trata-se de um instrumento autoaplicável, que pode ser utilizado em espaços de planejamento, reuniões de equipe, atividades de educação permanente em saúde e processos de avaliação institucional, contribuindo para a organização, qualificação e fortalecimento da preceptoria.

Ao propor uma abordagem aplicada, este guia busca apoiar gestores, coordenações de residência e apoiadores institucionais na tomada de decisão, reconhecendo a preceptoria como elemento estratégico para a qualificação da formação em serviço e para o fortalecimento do Sistema Único de Saúde.

 O material destina-se a gestores, coordenações de programas de residência e apoiadores institucionais, constituindo-se como ferramenta de apoio à tomada de decisão, à organização dos processos de trabalho e ao fortalecimento da integração entre ensino, serviço e gestão no âmbito do Sistema Único de Saúde.

Contexto e Justificativa

A preceptoria constitui um dos principais dispositivos de formação em serviço no Sistema Único de Saúde, especialmente nos programas de Residência Multiprofissional em Saúde da Família. Nesse contexto, o preceptor atua como mediador entre o processo formativo e o cotidiano do trabalho em saúde, contribuindo para o desenvolvimento de competências técnicas, pedagógicas e ético-políticas dos residentes.

Características da APS

No âmbito da Atenção Primária à Saúde, a preceptoria assume características específicas relacionadas à complexidade do território, à organização do processo de trabalho e à necessidade de articulação entre diferentes atores institucionais.

Demandas Institucionais

Essas características demandam não apenas a atuação qualificada dos preceptores, mas também a existência de condições institucionais que sustentem essa prática.

Este guia foi desenvolvido com o objetivo de apoiar a gestão na organização e qualificação da preceptoria, por meio de um instrumento avaliativo estruturado, orientado à prática e adaptável a diferentes contextos institucionais.

Objetivos

OBJETIVO GERAL

Apoiar a gestão da preceptoria na Residência Multiprofissional em Saúde da Família por meio de um instrumento técnico avaliativo que possibilite diagnóstico, organização e qualificação das práticas formativas na Atenção Primária à Saúde.

Objetivos Específicos

- 1 Estruturar um instrumento de autoavaliação da preceptoria
- 2 Subsidiar a identificação do nível de organização da preceptoria
- 3 Apoiar a tomada de decisão na gestão
- 4 Favorecer estratégias de qualificação e valorização da preceptoria
- 5 Fortalecer a integração ensino–serviço–gestão
- 6 Possibilitar adaptação do instrumento a diferentes contextos institucionais

Como Utilizar Este Guia

Este guia foi estruturado como instrumento avaliativo autoaplicável, organizado em módulos temáticos.

Cada módulo contempla:

1

Fundamentação Teórica Breve

2

Instrumento de Avaliação

3

Síntese Interpretativa

4

Encaminhamentos para a
Gestão

- ☐ Recomenda-se sua aplicação em espaços institucionais, como reuniões de coordenação, atividades de educação permanente e momentos de planejamento. A interpretação dos resultados ocorre no próprio módulo, favorecendo análise imediata e definição de estratégias de intervenção.

MÓDULO 1: DIAGNÓSTICO ESTRUTURAL DA PRECEPTORIA

O primeiro módulo deste guia concentra-se no Diagnóstico Estrutural da Preceptoria, um passo fundamental para compreender a base sobre a qual as práticas de formação em serviço são construídas. Ele visa analisar os elementos organizacionais e materiais que impactam diretamente a efetividade da preceptoria na Residência Multiprofissional em Saúde da Família.

Uma avaliação minuciosa da estrutura existente permite identificar pontos fortes que podem ser potencializados e gargalos que requerem intervenção. Este diagnóstico abrange desde a disponibilidade de recursos até as políticas institucionais e o arranjo dos espaços de trabalho, garantindo que a preceptoria ocorra em um ambiente propício ao aprendizado e ao desenvolvimento profissional.

Este módulo oferece as ferramentas para uma análise profunda, pavimentando o caminho para ações de melhoria contínua.

Políticas e Normas

Regulamentos claros que orientam a preceptoria

Espaço Físico e Organizacional

Ambiente e estrutura para formação prática



Recursos Disponíveis

Materiais e financeiros para apoio às atividades

Integração da Equipe

Colaboração e comunicação entre preceptores e equipe

A compreensão desses pilares estruturais é crucial para a sustentabilidade e a qualidade da preceptoria, impactando diretamente a formação dos residentes e a qualidade do cuidado em saúde.

Fundamentação Teórica

A organização institucional da preceptoria constitui elemento central para a qualidade da formação em serviço nas residências multiprofissionais em saúde. Evidências apontam que a formalização da função de preceptor, associada à definição clara de atribuições e ao reconhecimento institucional, contribui significativamente para a sustentabilidade e efetividade da prática preceptora (SOUZA et al., 2019; DEMOGALSKI et al., 2021).

Nesse contexto, a estruturação da preceptoria deve ser compreendida como componente estratégico da gestão do trabalho e da educação na saúde, integrando-se aos processos organizacionais dos serviços e aos objetivos pedagógicos da residência multiprofissional (RODRIGUES et al., 2023; PEREIRA et al., 2022).

A ausência de elementos estruturais, como normativas institucionais, definição de responsabilidades e organização dos registros, pode comprometer a continuidade das atividades formativas e fragilizar a integração entre ensino e serviço (FERREIRA et al., 2022).

Assim, o diagnóstico estrutural da preceptoria permite identificar condições institucionais existentes, subsidiando a implementação de estratégias que fortaleçam sua consolidação no âmbito da Atenção Primária à Saúde e do Sistema Único de Saúde (BRASIL, 2015).



Formalização da Função

Reconhecimento institucional como fator de sustentabilidade da prática preceptora.



Definição de Atribuições

Clareza de papéis como base para a qualidade da formação em serviço.



Componente de Gestão

Estruturação da preceptoria integrada ao processo de gestão da residência multiprofissional.

Instrumento de Avaliação

Para aprofundar o diagnóstico estrutural da preceptoria, apresentamos este instrumento de autoavaliação. Ele permite uma reflexão sistemática sobre os elementos formais que sustentam a prática preceptora na Residência Multiprofissional em Saúde da Família. Responda a cada item assinalando a alternativa que melhor representa a realidade de sua instituição, buscando uma análise objetiva e transparente.

Reconhecimento formal do preceptor

☐ Não ocorre ☐
Parcialmente ☐
Estruturado

Definição de atribuições

☐ Não ocorre ☐
Parcialmente ☐
Estruturado

Vínculo com a residência

☐ Não ocorre ☐
Parcialmente ☐
Estruturado

Registro das atividades

☐ Não ocorre ☐ Parcialmente ☐
Estruturado

Planejamento da preceptoria

☐ Não ocorre ☐ Parcialmente ☐
Estruturado

A análise das respostas obtidas por meio deste instrumento será fundamental para identificar as áreas que necessitam de maior atenção e para orientar a construção de planos de ação específicos, visando o aprimoramento da gestão e da prática da preceptoria.

Síntese do Módulo

Após o preenchimento, identifique a alternativa predominante:

1

Predomínio de "Não ocorre"

Organização incipiente

2

Predomínio de "Parcialmente"

Organização em desenvolvimento

3

Predomínio de "Estruturado"

Organização consolidada

Encaminhamentos para a Gestão

Com base nos resultados do diagnóstico estrutural, recomenda-se as seguintes ações prioritárias:

- Instituir formalmente a função de preceptor
- Definir atribuições de forma clara
- Organizar registros das atividades
- Estruturar planejamento da preceptoría
- Integrar a preceptoría ao processo de gestão

✓ A implementação dessas ações contribui para a consolidação da preceptoría como componente estratégico da Residência Multiprofissional em Saúde da Família no âmbito da Atenção Primária à Saúde.

MÓDULO 2: ORGANIZAÇÃO DO PROCESSO DE TRABALHO

Este módulo aprofunda a análise dos aspectos operacionais e funcionais da preceptoria, focando na organização do processo de trabalho que sustenta a formação em serviço. Compreender como as atividades são planejadas, executadas e monitoradas é essencial para garantir a eficácia do ensino-aprendizagem na Residência Multiprofissional em Saúde da Família.

Uma organização eficiente do processo de trabalho assegura que preceptores e residentes tenham clareza sobre suas funções, recursos disponíveis e as etapas de cada intervenção formativa. Isso otimiza o uso do tempo, minimiza conflitos e potencializa a experiência prática dos residentes, refletindo diretamente na qualidade do cuidado prestado.

1 Definição de Papéis e Responsabilidades

Atribuições claras para preceptores, residentes e equipe de saúde.

2 Planejamento das Atividades Formativas

Agenda e cronogramas das práticas, discussões e avaliações.

3 Fluxos de Comunicação e Suporte

Canais estabelecidos para feedback, orientação e resolução de dúvidas.

4 Gerenciamento de Tempo e Carga Horária

Distribuição equitativa de tarefas e acompanhamento do desenvolvimento.

A análise desses elementos permite identificar oportunidades de otimização, garantindo que a preceptoria seja uma experiência estruturada e enriquecedora para todos os envolvidos.



Fundamentação Teórica

A organização do processo de trabalho na Atenção Primária à Saúde constitui um dos principais determinantes para a integração entre assistência e formação no contexto das residências multiprofissionais. A preceptoria, enquanto prática pedagógica inserida no cotidiano dos serviços, depende de condições institucionais que possibilitem sua realização de forma planejada, contínua e articulada (PEREIRA et al., 2022; RODRIGUES et al., 2023).

Estudos indicam que a ausência de planejamento estruturado, de definição clara de fluxos e de organização do tempo compromete a qualidade das experiências formativas, podendo gerar fragmentação do processo de ensino-aprendizagem, sobrecarga dos preceptores e redução da efetividade da preceptoria (SOUZA; CORDEIRO, 2020; FERREIRA et al., 2022).

Nesse sentido, a integração da preceptoria ao processo de trabalho dos serviços deve ser compreendida como estratégia essencial para sua sustentabilidade. A incorporação de atividades formativas na rotina da equipe favorece a continuidade do processo educativo e contribui para o desenvolvimento de competências profissionais alinhadas às necessidades da população (NAZARENO; VALENTE, 2020; BARRETO et al., 2019).

Dessa forma, a organização do processo de trabalho configura-se como base para a qualificação da preceptoria, permitindo a articulação entre cuidado, ensino e gestão no âmbito da Atenção Primária à Saúde.

Diante disso, torna-se crucial o estabelecimento de estratégias bem definidas que integrem a preceptoria à rotina de trabalho dos serviços de APS. Essa integração não apenas assegura a sustentabilidade e a coerência pedagógica da preceptoria, mas também contribui para o desenvolvimento de profissionais mais capacitados e alinhados às necessidades da população atendida. Um processo de trabalho bem organizado é o alicerce para a formação de excelência na residência multiprofissional.

01	02
Planejamento Estratégico	Integração Rotineira
Definição clara de objetivos, atividades e cronogramas da preceptoria alinhados à realidade da APS.	Incorporação fluida das ações de ensino-serviço ao dia a dia da equipe, evitando rupturas e sobrecarga.
03	04
Articulação Colaborativa	Sustentabilidade da Prática
Estímulo à colaboração interprofissional e à comunicação eficaz entre preceptores, residentes e demais membros da equipe.	Garantia de condições que permitam a continuidade e o aprimoramento contínuo da preceptoria.

Instrumento de Avaliação

Para cada item, assinale a alternativa que melhor representa sua realidade:

Existe tempo destinado à preceptoria na agenda () Não ocorre () Parcialmente ()
Estruturado

Há integração entre assistência e formação () Não ocorre () Parcialmente ()
Estruturado

Existe planejamento das atividades com residentes () Não ocorre ()
Parcialmente () Estruturado

A agenda de trabalho contempla a preceptoria () Não ocorre () Parcialmente ()
Estruturado

Há equilíbrio entre atividades assistenciais e formativas () Não ocorre ()
Parcialmente () Estruturado

 Este instrumento tem como objetivo auxiliar na identificação do nível de organização do processo de trabalho que permeia a preceptoria. Suas respostas deverão refletir a percepção atual sobre as condições existentes para o desenvolvimento das atividades formativas no serviço.

Síntese do Módulo

Após o preenchimento do instrumento de avaliação, identifique a alternativa predominante que melhor descreve a organização do processo de trabalho na preceptoria:

1

Predomínio de "Estruturado"

Organização consolidada do processo de trabalho

2

Predomínio de "Parcialmente"

Organização em construção do processo de trabalho

3

Predomínio de "Não ocorre"

Organização frágil do processo de trabalho

Encaminhamentos para a Gestão

Para aprimorar a organização do processo de trabalho e fortalecer a prática da preceptoria, sugerem-se as seguintes ações prioritárias, visando otimizar a integração entre as atividades assistenciais e as demandas formativas:



Definir tempo protegido para atividades de preceptoria

Assegurar que os preceptores tenham horários dedicados exclusivamente às atividades de ensino e acompanhamento dos residentes, sem interrupções ou sobrecarga de tarefas assistenciais.



Integrar a preceptoria ao planejamento da equipe

Incluir as necessidades e demandas da preceptoria nas discussões e no planejamento semanal ou mensal da equipe de saúde, garantindo sua visibilidade e prioridade.



Organizar agendas considerando a dimensão formativa

Estruturar as agendas de trabalho dos preceptores e residentes de forma a contemplar momentos de ensino-aprendizagem, supervisão direta e feedback construtivo.



Estabelecer rotinas de acompanhamento dos residentes

Criar protocolos ou diretrizes claras para o monitoramento do desempenho dos residentes, a avaliação de suas competências e a identificação de necessidades de suporte.



Promover equilíbrio entre assistência e formação

Garantir que a carga de trabalho assistencial não inviabilize as responsabilidades pedagógicas do preceptor, buscando uma sinergia entre o cuidado ao paciente e o desenvolvimento profissional do residente.



A efetivação desses encaminhamentos contribui significativamente para a qualificação do ambiente de ensino-serviço, impactando positivamente a formação dos futuros profissionais de saúde e a qualidade da atenção prestada à comunidade.



MÓDULO 3: Comunicação e Governança

No contexto da preceptoria, a comunicação transcende a mera troca de informações; ela se manifesta na capacidade de dialogar, ouvir ativamente, fornecer feedback construtivo e mediar conflitos. Sem canais de comunicação abertos e eficientes, a integração entre o serviço e a formação pode ser comprometida, gerando desencontros pedagógicos e assistenciais que impactam diretamente a qualidade da experiência formativa e o cuidado ao paciente.

A governança, por sua vez, estabelece os arcabouços institucionais, políticas e diretrizes que regulam a prática da preceptoria. Ela define os papéis e responsabilidades, os processos decisórios e os mecanismos de responsabilização. Uma governança robusta garante a sustentabilidade da preceptoria, a equidade nas oportunidades de aprendizado e a qualidade das intervenções, promovendo a padronização e a melhoria contínua dos processos.

"Uma comunicação clara e uma governança sólida são a espinha dorsal de qualquer programa de formação em saúde, assegurando que o propósito pedagógico se concretize na prática diária, transformando o conhecimento em ação e a teoria em cuidado de excelência."

Abaixo, destacamos os pilares essenciais para fortalecer a comunicação e a governança no seu programa de residência:

Canais de Comunicação Abertos

Estabelecer plataformas e momentos regulares para diálogo aberto e troca de informações entre preceptores, residentes, coordenação e equipe de saúde.

Clareza de Papéis e Responsabilidades

Definir explicitamente as funções, deveres e expectativas de cada agente envolvido na preceptoria para evitar ambiguidades e otimizar a colaboração interprofissional.

Tomada de Decisão Transparente

Garantir que as decisões relativas à preceptoria, como avaliação de desempenho, alocação de atividades e resolução de desafios, sejam comunicadas de forma clara e justificada a todos os interessados.

Mecanismos de Feedback Estruturados

Implementar sistemas formais e informais para dar e receber feedback, promovendo a melhoria contínua da prática preceptora e o desenvolvimento profissional de residentes e preceptores.

Fundamentação Teórica

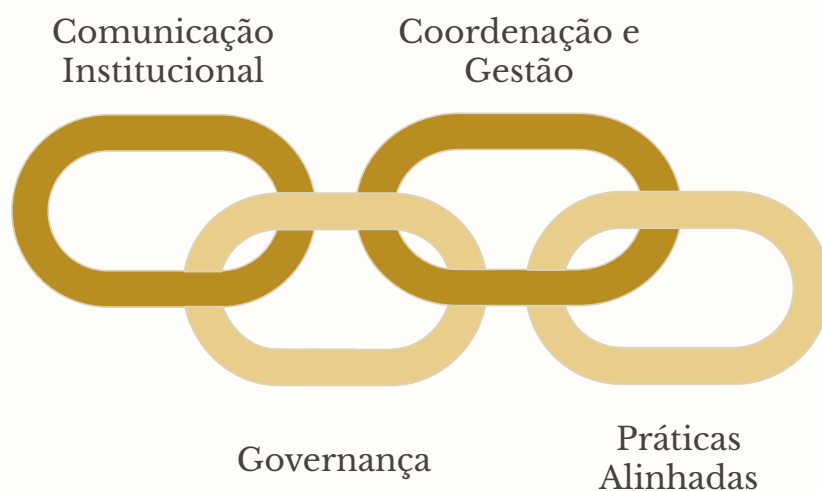
A comunicação institucional e a governança da preceptoria constituem elementos fundamentais para a articulação entre gestão, coordenação e preceptores no contexto das residências multiprofissionais em saúde. A existência de canais estruturados de comunicação favorece o alinhamento de expectativas, a pactuação de responsabilidades e o acompanhamento das atividades formativas (PEREIRA et al., 2022; RODRIGUES et al., 2023).

A literatura evidencia que processos comunicacionais frágeis podem comprometer a integração entre ensino e serviço, dificultando a resolução de problemas e a construção coletiva de estratégias para o fortalecimento da preceptoria (FERREIRA et al., 2022; ARNERMANN et al., 2018).

No que se refere à governança, destaca-se a importância da definição clara de papéis institucionais, da transparência nos processos decisórios e da implementação de mecanismos de acompanhamento e avaliação da preceptoria. Uma governança estruturada contribui para a sustentabilidade da prática, promovendo maior coerência entre os objetivos formativos e as ações desenvolvidas nos serviços (SOUZA et al., 2019; SANTOS et al., 2024).

Além disso, a criação de espaços institucionais de escuta e diálogo configura-se como estratégia relevante para o fortalecimento da corresponsabilização entre os diferentes atores envolvidos na residência, favorecendo a construção de práticas mais colaborativas e integradas (FERREIRA et al., 2022).

Assim, a comunicação e a governança da preceptoria devem ser compreendidas como dimensões indissociáveis da gestão, fundamentais para a qualificação da formação em serviço e para o fortalecimento do Sistema Único de Saúde.



Este diagrama ilustra como a comunicação eficaz e a governança sólida são interdependentes e cruciais para alcançar a coerência e a qualidade nas práticas da preceptoria.

Instrumento de Avaliação

Para cada item, assinale a alternativa que melhor representa sua realidade:

Existem reuniões periódicas com preceptores () Não ocorre () Parcialmente ()
Estruturado

Há comunicação entre gestão e preceptores () Não ocorre () Parcialmente ()
Estruturado

Existem espaços institucionais de escuta () Não ocorre () Parcialmente ()
Estruturado

Há retorno institucional das demandas () Não ocorre () Parcialmente ()
Estruturado

Existe registro das decisões e encaminhamentos () Não ocorre () Parcialmente ()
) Estruturado

 Este instrumento visa auxiliar na identificação do nível de comunicação e governança que permeia a preceptoria. Suas respostas devem refletir a percepção atual sobre as condições existentes para o diálogo, a tomada de decisão e o fluxo de informações no serviço.

Síntese do Módulo

Após o preenchimento do instrumento de avaliação, identifique a alternativa predominante que melhor descreve o status da comunicação e governança na preceptoria:

1

Predomínio de "Não ocorre"

Comunicação institucional **limitada**

2

Predomínio de "Parcialmente"

Comunicação institucional **em desenvolvimento**

3

Predomínio de "Estruturado"

Comunicação institucional **consolidada**

Encaminhamentos para a Gestão

Para otimizar a comunicação e fortalecer a governança da preceptoria, promovendo um ambiente de aprendizagem mais integrado e transparente, sugerem-se as seguintes ações prioritárias:



Instituir Reuniões Periódicas com Preceptores

Estabelecer um calendário regular de encontros para alinhamento, discussão de desafios, troca de experiências e tomada de decisões conjuntas, garantindo a participação ativa de todos os envolvidos e a coesão das práticas pedagógicas.



Criar Canais Formais de Comunicação

Desenvolver e implementar plataformas ou protocolos de comunicação claros e acessíveis para a troca de informações essenciais entre gestão, coordenação e preceptores, minimizando ruídos e garantindo que todos estejam cientes das diretrizes e novidades.



Garantir Espaços Institucionais de Escuta

Proporcionar ambientes seguros e formais onde preceptores e residentes possam expressar suas preocupações, sugerir melhorias e oferecer feedback sobre o processo de trabalho e formação, promovendo um diálogo construtivo.



Estabelecer Fluxos de Retorno das Demandas

Implementar mecanismos que assegurem que as demandas e sugestões apresentadas nos espaços de escuta recebam um retorno adequado, indicando as ações tomadas ou as razões para sua não implementação, demonstrando valorização e transparência.



Registrar e Acompanhar Decisões Institucionais

Manter um sistema de registro das decisões tomadas e dos encaminhamentos propostos, com acompanhamento de sua execução, para garantir a continuidade das ações, a responsabilização e a avaliação de impacto na qualidade da preceptoria.



A implementação consistente desses encaminhamentos fortalecerá o ecossistema da preceptoria, garantindo que a comunicação flua de maneira eficaz e que as decisões institucionais sejam transparentes e monitoradas, resultando em uma formação mais robusta e alinhada às necessidades da Saúde da Família.

MÓDULO 4: VALORIZAÇÃO E FORTALECIMENTO DA PRECEPTORIA

A valorização da preceptoria é um pilar estratégico para a perenidade e qualidade das Residências Multiprofissionais em Saúde da Família. Mais do que um mero reconhecimento formal, ela exige a construção de um ambiente institucional, pedagógico e organizacional que assegure e fortaleça o exercício cotidiano da preceptoria nos serviços de saúde.

Estudos na área demonstram que contextos que priorizam a valorização do preceptor resultam em maior engajamento profissional, otimizam a integração entre ensino e serviço, e elevam a qualidade dos processos formativos (SOUZA et al., 2019; DEMOGALSKI et al., 2021; FERREIRA et al., 2022). Este fortalecimento é crucial para que os preceptores, reconhecidos como atores centrais, possam efetivamente contribuir para a formação em serviço e para aprimorar o cuidado na Atenção Primária à Saúde.

O fortalecimento da preceptoria exige a articulação contínua entre gestão, coordenação e a equipe de preceptores, visando criar condições adequadas para o desenvolvimento de suas funções.



Reconhecimento Institucional

Integrar a preceptoria de forma clara nos documentos de gestão e planejamento, conferindo-lhe status e visibilidade dentro da estrutura organizacional.



Valorização Profissional

Promover o reconhecimento simbólico e prático do papel do preceptor, destacando sua importância para a formação dos futuros profissionais e para a qualidade do cuidado.



Apoio Pedagógico

Oferecer programas de formação continuada, suporte técnico e recursos educacionais que desenvolvam e aprimorem as competências pedagógicas e assistenciais dos preceptores.



Condições de Trabalho

Garantir que os preceptores disponham de tempo dedicado, organização de tarefas e os recursos materiais e humanos necessários para o desempenho eficaz de suas funções.

Os quatro eixos apresentados são interligados e fundamentais para construir um ambiente que não apenas valorize, mas capacite e apoie integralmente os preceptores em seu papel crucial na formação em saúde.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A valorização da preceptoria na Atenção Primária à Saúde é uma diretriz institucional fundamental, intrinsecamente ligada à política de formação em saúde e à gestão do trabalho. A literatura especializada aponta que a ausência de reconhecimento formal e de apoio institucional são fatores cruciais que fragilizam o exercício da preceptoria, impactando diretamente a qualidade do processo formativo e a fixação de profissionais (SOUZA et al., 2019; RODRIGUES; WITT, 2022).

O reconhecimento do preceptor abrange tanto dimensões institucionais quanto simbólicas. Institucionalmente, ele se manifesta pela formalização do papel, pela clara definição de suas atribuições e pela inclusão da preceptoria nos processos de planejamento e avaliação da instituição. No plano simbólico, o reconhecimento se constrói a partir da visibilidade do trabalho desenvolvido e da valorização percebida pelo preceptor dentro das equipes de saúde e pela própria gestão (DEMOGALSKI et al., 2021; SANTOS et al., 2024).

Além disso, a oferta contínua de apoio pedagógico é um elemento essencial para o fortalecimento da preceptoria. Iniciativas como programas de formação, educação permanente e a criação de espaços para a troca de experiências entre preceptores têm se mostrado eficazes no desenvolvimento de competências pedagógicas, aumentando a segurança e a eficácia na execução de suas funções (FERREIRA et al., 2022; NAZARENO; VALENTE, 2020).

Por outro lado, as condições de trabalho inadequadas representam um desafio significativo. A sobrecarga assistencial, a falta de tempo protegido para as atividades de preceptoria e a desorganização dos processos de trabalho são frequentemente citadas como barreiras que impedem a realização de uma preceptoria de qualidade (SOUZA; CORDEIRO, 2020; RODRIGUES et al., 2023).

Portanto, o fortalecimento efetivo da preceptoria demanda a implementação de estratégias integradas que articulem o reconhecimento institucional e simbólico, o apoio pedagógico contínuo e a reorganização das condições de trabalho. Essas ações conjuntas são indispensáveis para consolidar a preceptoria como um componente estruturante da formação em serviço no Sistema Único de Saúde (BRASIL, 2015), garantindo um ciclo virtuoso de aprendizado e aprimoramento da saúde.



Reconhecimento

Formalização do papel e visibilidade do trabalho do preceptor.



Apoio Pedagógico

Formação continuada e espaços de troca para desenvolvimento de competências.



Reorganização do Trabalho

Adequação das condições para otimizar o desempenho da preceptoria.

Instrumento de Avaliação

Este instrumento visa auxiliar na autoavaliação e diagnóstico da situação atual da valorização e desenvolvimento da preceptoria na Residência Multiprofissional em Saúde da Família. Analise cada critério e marque a opção que melhor descreve a realidade em sua instituição:

Existem ações institucionais de reconhecimento	☐ Não ocorre	☐ Parcialmente	☐ Estruturado
Há oferta de capacitação para preceptores	☐ Não ocorre	☐ Parcialmente	☐ Estruturado
O preceptor participa de decisões institucionais	☐ Não ocorre	☐ Parcialmente	☐ Estruturado
Existe incentivo institucional à preceptoria	☐ Não ocorre	☐ Parcialmente	☐ Estruturado
Há valorização simbólica da função	☐ Não ocorre	☐ Parcialmente	☐ Estruturado

A partir das respostas, a equipe de gestão poderá identificar as áreas de maior necessidade e os pontos fortes a serem potencializados, direcionando ações eficazes para o aprimoramento contínuo da preceptoria.



Síntese do Módulo

Após a aplicação do instrumento de avaliação, a análise das respostas permite classificar o estágio de valorização da preceptoria na instituição. Essa síntese é crucial para direcionar ações futuras e estratégias de aprimoramento, garantindo que os esforços sejam focados nas áreas de maior necessidade.

Observe a predominância das alternativas marcadas para identificar o nível atual de valorização e desenvolvimento da preceptoria em sua Residência Multiprofissional em Saúde da Família:

01

Valorização Incipiente

Indicado por um predomínio de respostas "Não ocorre", revelando a necessidade de iniciar ou fortalecer ações de reconhecimento e suporte aos preceptores, estabelecendo as bases para um ambiente de valorização.

02

Valorização em Desenvolvimento

Caracterizado por um predomínio de respostas "Parcialmente", sinalizando que a instituição está em processo de implementação de políticas e práticas de valorização, mas ainda com espaços para aprimoramento e consolidação.

03

Valorização Consolidada

Evidenciado por um predomínio de respostas "Estruturado", indicando que a valorização e o desenvolvimento da preceptoria estão bem estabelecidos e integrados aos processos institucionais, servindo como modelo de boas práticas.

Esta classificação orienta a gestão a compreender o cenário atual e a planejar os próximos passos, seja para iniciar o ciclo de valorização, aprimorar iniciativas existentes ou manter e disseminar práticas consolidadas.

Encaminhamentos para a Gestão

Com base na fundamentação teórica e na síntese do módulo, apresentamos uma série de encaminhamentos práticos destinados à gestão da Residência Multiprofissional em Saúde da Família. A implementação destas ações é fundamental para promover um ambiente de valorização, desenvolvimento e suporte contínuo à preceptoria, impactando positivamente a qualidade da formação dos residentes.

Implementar Estratégias de Reconhecimento Institucional



Desenvolver e formalizar mecanismos que celebrem as contribuições dos preceptores, como certificados, menções honrosas e programas de progressão de carreira baseados no desempenho e tempo de dedicação à preceptoria.

Ofertar Processos Formativos Continuados



Disponibilizar cursos, workshops e seminários focados em metodologias de ensino-aprendizagem, avaliação formativa e temas relevantes da Saúde da Família, garantindo o aprimoramento pedagógico e técnico dos preceptores.

Incluir Preceptores em Espaços Decisórios



Garantir a participação ativa dos preceptores na construção e revisão do projeto pedagógico da residência, em comitês avaliativos e em reuniões estratégicas, valorizando sua expertise e perspectiva na gestão do programa.

Criar Incentivos Institucionais Claros



Estabelecer políticas de incentivo, que podem incluir carga horária dedicada, recursos para participação em eventos científicos, ou mesmo remuneração adicional, reconhecendo o tempo e o esforço empregado na função.

Promover a Visibilidade da Preceptoria



Divulgar a atuação dos preceptores em canais internos e externos da instituição, por meio de informativos, eventos e plataformas digitais, destacando suas conquistas e a importância de seu papel para a comunidade e a formação profissional.

A adoção coordenada desses encaminhamentos fortalecerá a preceptoria, assegurando que os profissionais envolvidos sintam-se valorizados e engajados, o que resultará em uma formação de excelência para os residentes e, conseqüentemente, em uma melhoria contínua da assistência à saúde da família.





MÓDULO 5: MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

O Módulo 5 aborda a importância fundamental do monitoramento e da avaliação contínua da preceptoria na Residência Multiprofissional em Saúde da Família. Garantir a qualidade e a eficácia das atividades formativas exige um sistema robusto que permita acompanhar o desempenho, identificar pontos de melhoria e assegurar que os objetivos educacionais sejam atingidos.

Este módulo fornecerá as diretrizes e ferramentas necessárias para estabelecer processos de M&A sistemáticos e transparentes, promovendo um ciclo virtuoso de aprimoramento e excelência na formação dos futuros profissionais de saúde.

Fundamentação Teórica

A incorporação de instrumentos de gestão no contexto da preceptoria constitui estratégia fundamental para a qualificação da formação em serviço. Estudos apontam que a utilização de ferramentas estruturadas de diagnóstico, planejamento e avaliação contribui para a organização dos processos de trabalho, favorecendo maior clareza de atribuições e alinhamento entre os diferentes atores envolvidos (PEREIRA et al., 2022; RODRIGUES et al., 2023).

No âmbito da Atenção Primária à Saúde, a gestão do trabalho e da educação em saúde demanda o uso de dispositivos que possibilitem a sistematização das práticas, o acompanhamento contínuo e a tomada de decisão baseada em evidências, especialmente em contextos de integração ensino–serviço, como nas residências multiprofissionais (BRASIL, 2015; NAZARENO; VALENTE, 2020).

Além disso, a literatura evidencia que a construção de instrumentos simples, objetivos e adaptáveis à realidade dos serviços favorece sua incorporação no cotidiano institucional, ampliando a participação das equipes e fortalecendo processos de educação permanente em saúde (FERREIRA et al., 2022; ARNERMANN et al., 2018).

Dessa forma, a utilização de ferramentas práticas no contexto da preceptoria contribui para a consolidação de processos de gestão mais organizados, participativos e orientados por evidências, favorecendo o fortalecimento da preceptoria como prática institucional no âmbito do Sistema Único de Saúde.



Este ciclo contínuo garante que a preceptoria esteja sempre alinhada às necessidades da formação e às demandas da prática em saúde da família, adaptando-se e evoluindo constantemente.

Instrumento de Avaliação

Para subsidiar a gestão da Residência Multiprofissional em Saúde da Família e promover a melhoria contínua da preceptoria, apresentamos um instrumento de autoavaliação. Este formulário permite que a equipe reflita sobre o estágio atual das práticas de Monitoramento e Avaliação (M&A), identificando áreas de força e oportunidades de desenvolvimento. Para cada item, selecione a alternativa que melhor representa a realidade de sua instituição no contexto da preceptoria.

Indicadores Definidos para a Preceptoria

Avalie se existem critérios e métricas claros para mensurar o desempenho e a qualidade da atuação dos preceptores. **Não ocorre:** Ausência de indicadores. **Parcialmente:** Indicadores existentes, mas incompletos ou pouco utilizados. **Estruturado:** Indicadores bem definidos, utilizados sistematicamente para análise.

Monitoramento Periódico das Atividades

Analise a frequência e a consistência do acompanhamento das ações e processos da preceptoria. **Não ocorre:** Sem acompanhamento regular. **Parcialmente:** Monitoramento esporádico ou inconsistente. **Estruturado:** Monitoramento contínuo e sistemático das atividades.

Avaliação Estruturada da Preceptoria

Verifique a existência de processos formais para avaliar a efetividade e o impacto da preceptoria. **Não ocorre:** Nenhuma avaliação formal. **Parcialmente:** Avaliações pontuais ou informais. **Estruturado:** Processos de avaliação bem definidos, com metodologias e cronogramas claros.

Utilização de Dados para Tomada de Decisão

Considere como as informações coletadas através do M&A são aplicadas para orientar decisões. **Não ocorre:** Dados não influenciam decisões. **Parcialmente:** Dados considerados, mas nem sempre de forma decisiva. **Estruturado:** Dados são base fundamental para todas as decisões estratégicas.

Devolutiva dos Resultados para os Envolvidos

Examine se os resultados do M&A são comunicados e discutidos com os preceptores. **Não ocorre:** Sem feedback formal. **Parcialmente:** Feedback ocasional ou incompleto. **Estruturado:** Devolutivas regulares e transparentes, promovendo o diálogo e a melhoria.

Este instrumento serve como um ponto de partida para discussões e planejamento, visando fortalecer o papel da preceptoria e otimizar a formação na Residência Multiprofissional em Saúde da Família.

Síntese do Módulo

Após o preenchimento detalhado do Instrumento de Avaliação, o próximo passo crucial é a interpretação dos resultados. A identificação da alternativa predominante em suas respostas — "Não ocorre", "Parcialmente" ou "Estruturado" — serve como um diagnóstico conciso do estágio atual do Monitoramento e Avaliação (M&A) na preceptoria da Residência Multiprofissional em Saúde da Família. Esta síntese orienta a gestão para uma compreensão clara das necessidades e para a formulação de planos de ação direcionados.

Predomínio de “Não ocorre”

Monitoramento

Inexistente: Esta situação indica uma ausência significativa de práticas formais de M&A. É um ponto de partida que exige a construção de fundamentos, desde a definição de indicadores básicos até a implementação de processos de coleta e análise de dados. O foco deve ser a criação de uma cultura de avaliação e a educação da equipe sobre a importância do M&A para a qualidade da preceptoria.

Predomínio de “Parcialmente”

Monitoramento em Desenvolvimento:

Demonstra que existem iniciativas de M&A, mas que elas ainda são esporádicas, inconsistentes ou incompletas. Há uma base sobre a qual construir, e o desafio é fortalecer, padronizar e integrar essas práticas. É fundamental refinar os indicadores, aprimorar a metodologia de coleta, garantir a análise regular e instituir canais de feedback eficazes para promover a melhoria contínua.

Predomínio de “Estruturado”

Monitoramento

Consolidado: Sinaliza que a instituição possui um sistema robusto e eficaz de M&A, com indicadores claros, processos bem definidos e utilização sistemática dos dados para tomada de decisão e feedback. O próximo passo é buscar a excelência e a inovação, explorando novas ferramentas, aprofundando a análise e garantindo que o sistema seja adaptável às novas demandas e evoluções da preceptoria.

Essa categorização permite à gestão identificar rapidamente onde concentrar seus esforços, otimizando recursos e estratégias para fortalecer a preceptoria e, consequentemente, a qualidade da formação oferecida na residência.



Encaminhamentos para a Gestão

Com base na síntese do Monitoramento e Avaliação (M&A) da preceptoria, a gestão da Residência Multiprofissional em Saúde da Família deve seguir uma série de encaminhamentos estratégicos para consolidar e aprimorar as práticas existentes. Estes passos visam transformar as lacunas identificadas em oportunidades de desenvolvimento, garantindo um processo formativo cada vez mais eficaz e alinhado com as necessidades da saúde da família.

01

Definição de Indicadores Claros

É fundamental estabelecer métricas de desempenho e qualidade que permitam quantificar a atuação da preceptoria. Isso inclui indicadores sobre a frequência e qualidade das supervisões, a satisfação dos residentes com o suporte recebido, a produção científica dos preceptores e a evolução das competências dos residentes, garantindo um acompanhamento objetivo e contínuo.

02

Instituição de Rotinas de Monitoramento

Implementar um cronograma regular para a coleta e análise de dados relacionados aos indicadores definidos. Este monitoramento deve ser sistemático, utilizando ferramentas adequadas que permitam identificar tendências, desafios e pontos de sucesso em tempo hábil, possibilitando intervenções proativas e não apenas reativas.

03

Estruturação de Processos Avaliativos

Desenvolver e formalizar metodologias de avaliação que vão além do monitoramento. Incluir avaliações formativas e somativas da preceptoria, com ciclos definidos, critérios transparentes e a participação de múltiplos atores (residentes, pares, coordenação). A estruturação deve prever instrumentos padronizados e a capacitação para seu uso.

04

Utilização de Dados para Decisão

Garantir que os resultados do monitoramento e das avaliações sejam a base para todas as decisões estratégicas. Isso envolve a criação de fóruns para discussão dos dados, a formulação de planos de ação embasados nas evidências e a adaptação flexível de políticas e práticas para otimizar o programa de residência.

05

Garantia de Devolutiva dos Resultados

Estabelecer canais e momentos específicos para comunicar os resultados do M&A a todos os envolvidos, especialmente aos preceptores e residentes. O feedback deve ser construtivo, incentivando a reflexão, o diálogo e o compromisso com a melhoria contínua, fortalecendo a cultura de transparência e responsabilidade no programa.

A implementação efetiva desses encaminhamentos garantirá que a preceptoria na Residência Multiprofissional em Saúde da Família se torne um pilar de excelência, impulsionando a formação de profissionais qualificados e engajados com as necessidades da comunidade.



SÍNTESE GERAL DA AVALIAÇÃO DA PRECEPTORIA

Após a aplicação dos cinco módulos de avaliação, é fundamental realizar uma análise integrada dos resultados para obter uma compreensão holística do nível de organização da preceptoria na Residência Multiprofissional em Saúde da Família. Esta síntese permite identificar o estágio global de maturidade das práticas de preceptoria, servindo como base para a formulação de estratégias e planos de ação abrangentes que visam o aprimoramento contínuo.

CLASSIFICAÇÃO GLOBAL (ANÁLISE INTEGRADA)

A classificação global é determinada pelo padrão predominante das avaliações realizadas em cada um dos módulos. Ao consolidar as percepções de todas as dimensões – desde o diagnóstico estrutural até o monitoramento e avaliação – a gestão pode traçar um panorama claro e direcionar seus esforços para as áreas que mais necessitam de atenção ou para as que já demonstram excelência, otimizando recursos e impactos.

Nível Inicial de Organização da Preceptoria

Este nível é indicado pelo **predomínio de classificações em nível incipiente**. Significa que a maioria das dimensões avaliadas apresenta práticas ainda rudimentares ou inexistentes. Os esforços devem focar na construção de bases sólidas, na implementação de processos fundamentais e na sensibilização da equipe para a importância de cada aspecto da preceptoria, estabelecendo os pilares para um desenvolvimento futuro.

Nível Intermediário de Organização

Reflete o **predomínio de classificações em nível em desenvolvimento**. Demonstra que existem iniciativas em várias dimensões da preceptoria, mas que elas podem ser inconsistentes, incompletas ou não padronizadas. O foco deve ser no aprimoramento, na padronização e na integração dessas práticas, buscando maior consistência e eficácia para avançar em direção à consolidação.

Nível Avançado de Organização

Caracterizado pelo **predomínio de classificações em nível estruturado**. Sinaliza que a instituição possui um sistema robusto e eficaz de preceptoria, com processos bem definidos, indicadores claros e utilização sistemática dos dados para tomada de decisão e feedback. Neste patamar, o objetivo é buscar a excelência e a inovação contínua, explorando novas ferramentas e aprimorando as práticas existentes.

Esta classificação global serve como um farol para a gestão, iluminando o caminho para o planejamento estratégico e a alocação de recursos. Ela permite uma visão panorâmica que subsidia a criação de planos de ação específicos, garantindo que a preceptoria se desenvolva de forma coesa e alinhada aos objetivos da Residência Multiprofissional em Saúde da Família.

INTERPRETAÇÃO PARA A GESTÃO

A classificação global da preceptoria, derivada da análise integrada dos módulos avaliativos, oferece um panorama claro sobre o nível de organização institucional. Esta interpretação é crucial para que a gestão possa direcionar suas ações e recursos de forma estratégica, otimizando os esforços para o desenvolvimento da Residência Multiprofissional em Saúde da Família.

Cada nível de organização demanda abordagens específicas e focos de intervenção distintos, garantindo que as estratégias implementadas sejam adequadas à realidade e às necessidades identificadas.

Classificação Global e Ações Estratégicas

Nível Inicial de Organização Indica: Forte necessidade de estruturação da preceptoria como um componente institucional formalizado e reconhecido. As práticas são incipientes ou inconsistentes. Recomendação: Priorizar a definição clara de papéis e responsabilidades, a organização básica dos fluxos de trabalho e a criação de espaços formais de diálogo e capacitação para os preceptores. O foco deve ser na construção de fundamentos sólidos.	Nível Intermediário de Organização Indica: A existência de iniciativas e práticas de preceptoria em desenvolvimento, mas que podem carecer de padronização, integração ou fortalecimento. Há um bom ponto de partida, mas com potencial para maior eficácia. Recomendação: Fortalecer a organização do processo de trabalho, ampliando e padronizando os canais de comunicação institucional e consolidando as práticas existentes. O objetivo é aprimorar a consistência e a qualidade das ações de preceptoria.	Nível Avançado de Organização Indica: Uma estrutura organizacional da preceptoria consolidada e eficaz, com processos bem definidos e um alto grau de integração. A instituição demonstra maturidade na gestão da preceptoria. Recomendação: Focar na qualificação contínua, na busca por inovação nas práticas formativas e no fortalecimento da integração ensino-serviço-gestão, explorando novas metodologias e tecnologias para aprimorar ainda mais o programa.
--	---	---

ORIENTAÇÕES PARA UTILIZAÇÃO DOS RESULTADOS

Para maximizar o impacto da avaliação e promover a melhoria contínua da preceptoria, é fundamental que os resultados sejam utilizados de forma estratégica e sistemática. As seguintes orientações guiam a gestão na aplicação prática das informações coletadas:

- Base para Planejamento Institucional**

Integrar os resultados da avaliação como um dos principais pilares do planejamento estratégico da Residência, alocando recursos e definindo metas claras com base nas necessidades identificadas.
- Priorização de Intervenções**

Focar as ações prioritárias conforme o nível de organização da preceptoria identificado (Inicial, Intermediário, Avançado), concentrando esforços onde são mais necessários para promover um desenvolvimento escalonado e efetivo.
- Integração com a Gestão e Educação Permanente**

Promover a discussão dos resultados nos fóruns de gestão e nos programas de educação permanente, garantindo que a avaliação seja um insumo constante para a tomada de decisões e o desenvolvimento profissional contínuo dos preceptores.
- Reaplicação Periódica do Instrumento**

Estabelecer um calendário para a reaplicação do instrumento de avaliação (por exemplo, anualmente ou a cada dois anos) para monitorar o progresso, identificar novas necessidades e ajustar as estratégias conforme a evolução do programa.
- Devolutiva dos Resultados**

Garantir que os resultados da avaliação, tanto individuais quanto institucionais, sejam comunicados de forma construtiva e transparente a todos os preceptores e equipes envolvidas, promovendo a reflexão, o engajamento e a corresponsabilização pela melhoria.

Periodicidade Sugerida para a Aplicação do Instrumento

Para garantir a eficácia contínua e a relevância deste guia, a aplicação do instrumento de avaliação da preceptoria deve ser sistemática e estratégica. A frequência e os momentos de sua utilização são cruciais para monitorar o progresso, identificar desafios emergentes e adaptar as estratégias de gestão.

Início de Ciclos de Residência

Facilita a identificação precoce de necessidades de formação e estruturação, permitindo ajustes imediatos nos planos de desenvolvimento.

Momentos de Planejamento Institucional

Integra a avaliação da preceptoria ao planejamento estratégico da instituição, assegurando que as ações estejam alinhadas aos objetivos maiores da Residência.

Períodos Regulares (Semestral ou Anual)

Permite o acompanhamento da evolução da preceptoria ao longo do tempo, avaliando o impacto das intervenções e fomentando a cultura de melhoria contínua.

Consideração Final: Uma Ferramenta de Transformação

Este instrumento não se limita a um mero formulário de coleta de dados; ele representa uma ferramenta vital de apoio à gestão, desenhada para catalisar a qualificação contínua da preceptoria. Sua utilização estratégica favorece não apenas a organização e otimização dos processos formativos, mas também o fortalecimento institucional da preceptoria como um pilar fundamental. Ao engajar-se com esta avaliação, as instituições consolidam a residência multiprofissional como uma estratégia robusta e essencial de formação no Sistema Único de Saúde, preparando profissionais de saúde com excelência para os desafios do contexto brasileiro.

Referências

Este guia foi elaborado com base em uma cuidadosa seleção de referências bibliográficas e normativas que fundamentam as melhores práticas na gestão da preceptoria em saúde. As fontes a seguir são essenciais para a compreensão dos conceitos, diretrizes e estratégias apresentadas, oferecendo suporte teórico e prático para as instituições que buscam a excelência na formação em residências multiprofissionais.

- ARNERMANN, L. et al. Educação interprofissional e práticas colaborativas na Atenção Primária à Saúde: revisão integrativa. *Interface: Comunicação, Saúde, Educação*, Botucatu, v. 22, supl. 2, p. 1521–1535, 2018.
- BARRETO, I. C. H. C. et al. Residência multiprofissional em saúde da família: desafios e potencialidades. *Saúde em Debate*, Rio de Janeiro, v. 43, n. 123, p. 1190–1202, 2019.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2015.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Residência multiprofissional em saúde: experiências, avanços e desafios**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2006.
- DEMOGALSKI, J. T. et al. Preceptorship in multiprofessional health residency: challenges and perspectives. *Revista Brasileira de Educação Médica*, Brasília, v. 45, n. 3, e162, 2021.
- FERREIRA, L. et al. Formação pedagógica de preceptores na saúde: desafios e estratégias. *Revista Brasileira de Educação Médica*, Brasília, v. 46, n. 1, e018, 2022.
- NAZARENO, E. R.; VALENTE, G. S. C. Educação Permanente em Saúde e formação profissional: desafios e possibilidades. *Saúde em Debate*, Rio de Janeiro, v. 44, n. esp. 2, p. 98–108, 2020.
- PEREIRA, J. G. et al. A preceptoria na formação em saúde: revisão de literatura. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v. 56, p. 1–10, 2022.
- RODRIGUES, R. M.; WITT, R. R. Preceptorship in primary health care: challenges and perspectives. *Texto & Contexto Enfermagem*, Florianópolis, v. 31, e20210345, 2022.
- RODRIGUES, R. M. et al. Organização do processo de trabalho e preceptoria em saúde: implicações para a formação profissional. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 28, n. 5, p. 1345–1356, 2023.
- SANTOS, M. R. et al. Reconhecimento institucional e práticas de preceptoria em saúde: uma análise qualitativa. *Interface: Comunicação, Saúde, Educação*, Botucatu, v. 28, e230123, 2024.
- SOUZA, E. C. F. et al. Preceptoria em saúde: desafios e estratégias na formação profissional. *Saúde em Debate*, Rio de Janeiro, v. 43, n. esp. 1, p. 50–62, 2019.
- SOUZA, M. T.; CORDEIRO, B. C. Organização do trabalho em saúde e formação profissional: interfaces com a preceptoria. *Trabalho, Educação e Saúde*, Rio de Janeiro, v. 18, n. 3, e0027794, 2020.